**PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Jennifer Santos Chaves ¹

Psicologia, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, jenniferchavespsi@gmail.com

Jefferson Almeida Pereira ²

Enfermagem, Universidade Maurício de Nassau , Teresina-PI, jeffersonalp@gmail.com

Eliana Cristina Miranda ³

Medicina, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A, Porto Nacional-TO, elianamirandaitpac@gmail.com

Caroline Fontineles Brito ⁴

Psicologia, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI, carolfontinelesbrito@gmail.com

Isabella Ferreira da Silva Pitanga ⁵

Medicina, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina-PI, isabellapitanga564@gmail.com

Alanna Maiara Cavalcante Almeida Nascimento ⁶

Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE, alanna\_maiara2010@hotmail.com

Bárbara Cristina Sousa de Alencar ⁷

Assistente Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, aalencarbarbara@gmail.com

David Vinicius dos Santos Santana ⁸

Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE, davidvinicius.ufs@outlook.com

Cristiane Lira Santana ⁹

Especialização em Gerontologia, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília-DF, cristtiannylira@gmail.com

Eriselma Alves Correia ¹⁰

Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE, selmaenfermagem2010@hotmail.com

RESUMO: Os cuidados paliativos são caracterizados como uma modalidade de intervenção que prioriza a preservação da vida do paciente e de sua família, oferecendo suporte em situações em que o tratamento curativo não se revela como uma opção viável. Essa abordagem visa prevenir e aliviar o sofrimento decorrente da doença ao longo de seu curso até a fase terminal, procurando proporcionar uma assistência abrangente centrada nos aspectos físicos e psicossociais que impactam a qualidade de vida Assim, a promoção da saúde mental constitui uma abordagem abrangente para atender. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio de evidências científicas, intervenções em saúde mental para pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2023. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "O que versam as evidências científicas sobre a promoção de saúde mental ao paciente em cuidados paliativos?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Cuidados Paliativos” e “Saúde Mental”, nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e IBECS, utilizando como descritores Idoso, Sexualidade e Qualidade de vida, resultando 3 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão. Com base nas evidências reunidas, a conclusão destaca a necessidade de abordar de maneira integral os aspectos físicos, emocionais e psicológicos do sujeito nos cuidados paliativos. Ressalta-se a importância de considerar as manifestações expressas pelo paciente, acolhendo e valorizando suas múltiplas dimensões, a fim de elaborar uma abordagem de cuidados e estratégias em saúde mental que esteja centrada na pessoa. Dessa forma, reconhecer a importância da tomada de decisões compartilhadas e incluir o paciente no processo de planejamento dos cuidados, respeitando suas preferências, valores e metas, promove uma abordagem centrada na pessoa. Além disso, a comunicação aberta e transparente entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares é essencial para construir uma relação de confiança e otimizar a qualidade dos cuidados paliativos.

**Palavras-Chave:** Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos são caracterizados como uma modalidade de intervenção que prioriza a preservação da vida do paciente e de sua família, oferecendo suporte em situações em que o tratamento curativo não se revela como uma opção viável. Essa abordagem visa prevenir e aliviar o sofrimento decorrente da doença ao longo de seu curso até a fase terminal, procurando proporcionar uma assistência abrangente centrada nos aspectos físicos e psicossociais que impactam a qualidade de vida. (REMEDI et al., 2009).

Nowels et al. (2023) delineia os cuidados paliativos como um conjunto de práticas destinadas a salvaguardar pacientes que se encontram além da perspectiva de cura, destacando a importância do cuidado para além da cura, mediante a mitigação das consequências adversas da doença e a promoção do bem-estar integral do paciente e de sua família. Nesse contexto, a prestação de cuidados de saúde deve abranger de maneira abrangente todas as necessidades do paciente, contemplando a promoção da qualidade de vida, autonomia e saúde mental.

Assim, a promoção da saúde mental constitui uma abordagem abrangente para atender o indivíduo em sua totalidade, proporcionando os serviços mais adequados ao seu caso, abrangendo condições como demência, doenças cardiovasculares, câncer, entre outras (ORDONHO et al., 2021). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio de evidências científicas, intervenções em saúde mental para pacientes em cuidados paliativos.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de dezembro de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliografico Espanõl en Ciencias de a Salud* (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "O que versam as evidências científicas sobre a promoção de saúde mental ao paciente em cuidados paliativos?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Cuidados Paliativos” e “Saúde Mental”, com auxílio do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2023, objetivando abarcar o maior número de artigos sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal, artigos de revisão e fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 210 artigos na MEDLINE, 10 estudos na BDENF, 23 amostras na LILACS e 12 artigos na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 79 artigos apresentaram-se desatualizados, 108 artigos apresentaram-se fora do tema, 65 artigos estavam incompletos, resultando 3 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com fundamento nas pesquisas realizadas, constata-se que a promoção da qualidade de vida e saúde mental emerge como princípios essenciais visando mitigar o sofrimento do paciente oncológico em cuidados paliativos e de seus familiares. Estratégias, tais como a provisão de informações precisas acerca do tratamento, a elucidação dos efeitos adversos dos fármacos e a consideração atenta à opinião do paciente, demonstram ser cruciais para proporcionar um alívio significativo nesse contexto (MARINHO, 2022).

A criação de um ambiente acolhedor e suporte psicossocial adequado desempenha um papel crucial, assim como, oferecer serviços de apoio emocional, como aconselhamento psicológico, e incentivar a participação em grupos de apoio pode fortalecer o suporte social, promovendo a resiliência tanto para o paciente quanto para a família (MARINHO, 2022).

Outras intervenções fundamentais consistem na prevenção e redução da dor por meio de uma avaliação precisa, detecção precoce e tratamento de sintomas adicionais. Além disso, são implementadas medidas de conforto visando o alívio da dor, não apenas por abordagens farmacológicas, mas também por meio de estratégias como distrações, toque terapêutico, adoção de posições analgésicas, e a observância dos princípios básicos de higiene, descanso e alimentação. Essas práticas, assim conduzidas, promovem a expressão de empatia, um cuidado humanizado e a adoção de boas práticas na esfera da saúde mental (ROSENBERG, 2022).

 A inclusão de cuidados paliativos desde fases iniciais da doença, com uma abordagem holística que engloba aspectos físicos, emocionais e espirituais, contribui para uma experiência mais digna e compassiva, fortalecendo o suporte integral ao paciente oncológico e sua família. Além disso, garantir uma comunicação eficaz entre a equipe médica, o paciente e seus familiares é fundamental, pois esse diálogo aberto facilita a compreensão das necessidades individuais, permitindo ajustes no plano de cuidados conforme a evolução da condição do paciente (ROSENBERG, 2022).

A espiritualidade também é evidenciada nesse contexto, o reconhecimento de necessidades espirituais como componente do cuidado sucede um impacto positivo na qualidade de vida do sujeito, centralizada na compreensão para além da dor física, visto a multidimensionalidade da dor que vitimiza quem experimenta e quem observa. Portanto, a empatia do cuidador profissional e da família ao paciente oncológico deve ser fortificada visto o sofrimento afetivo, dorvicária e preocupação enfática (SCHNEIDER, 2020).

**4. CONCLUSÃO**

Com base nas evidências reunidas, a conclusão destaca a necessidade de abordar de maneira integral os aspectos físicos, emocionais e psicológicos do sujeito nos cuidados paliativos. Ressalta-se a importância de considerar as manifestações expressas pelo paciente, acolhendo e valorizando suas múltiplas dimensões, a fim de elaborar uma abordagem de cuidados e estratégias em saúde mental que esteja centrada na pessoa.

 Dessa forma, reconhecer a importância da tomada de decisões compartilhadas e incluir o paciente no processo de planejamento dos cuidados, respeitando suas preferências, valores e metas, promove uma abordagem centrada na pessoa. Além disso, a comunicação aberta e transparente entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares é essencial para construir uma relação de confiança e otimizar a qualidade dos cuidados paliativos.

**REFERÊNCIAS**

ORDONHO, L.C. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária da saúde. **Rev**. **Eletrônica Acervo Científico**. v. 36, p. 1-7, 2021.

REMEGI, P.P. et al. Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão na literatura. **Rev. Bras. Enferm**. v. 62, n. 1, p. 107-112, 2009.

NOWELS, M.A. et al. Palliative Care Interventions Effects on Psychological Distress: A Systematic Review & Meta-Analysis. **JPSM**. v. 65, n. 6, p. 691-713, 2023.

MARINHO, T.G. **Estratégias de promoção de saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa**. 2022. 47 f. TCC (Graduação)- Graduação em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, 2022.

ROSENBERG, L.B.R. et al. Psychological Dimensions of Palliative Care Consultation: Approaches to Seriously Ill Patients at the End of Life. **J Clin Psychiatry**. v. 83, n. 2, p. 1-8, 2022.

SCHNEIDER, A.S. et al. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 19, e. 41789, p. 1-9, 2020.